

## Programas de Ensino de Química na Educação Básica: um jogo de forças a ser enfrentado!

Jaqueline Ritter-Pereira<sup>1</sup> (PG)\*, Otavio Aloisio Maldaner<sup>2</sup> (PQ). jaquerp2@gmail.com

<sup>1,2</sup> UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>1,2</sup> Rua do Comércio, nº 3000, Sala D 8-9 – Prédio D, Campus Ijuí, Bairro Universitário, Ijuí/RS. CEP 98700.000

Palavras Chave: Reorganização Curricular, Autonomia Docente.

### Introdução

A escola como instituição social está em constante interação com a sociedade em que se insere, participando do movimento de evolução social numa perspectiva dinâmica de inovações e recriações culturais. Por outro lado, reproduz o velho, o já instituído, mantendo tradições que a caracterizam como tal, de maneira que diante de novas expectativas sociais resiste até certo ponto. Para verificar como isso acontece em dado contexto, pesquisou-se sobre o tema: “Os Programas de Ensino de Química na Educação Básica na compreensão e prática de professores”, resultando em Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ-RS, um estudo relevante frente à necessidade de reorganização curricular que as novas demandas sociais exigem. Foi problema da pesquisa entender o que guia ou orienta os Programas de Ensino buscando identificar quais motivos/razões têm os professores de química na proposição e desenvolvimento dos seus Programas de Ensino e suas aulas. Trata-se de estudo de caso, de abordagem qualitativa, com produção de dados em três escolas estaduais do município de Espumoso/RS, conduzido por entrevistas semiestruturadas com três professores de química e narrativas de membros da supervisão ou direção das escolas. Também foram analisados os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas (PPP), Planos de Estudos e Programas de Ensino de química.

### Resultados e Discussão

Os dados da pesquisa foram organizados e analisados com base na Metodologia da Análise Textual Discursiva<sup>1</sup>, evidenciando-se três categorias de análise: Planejamento e Programa, Concepção de Conhecimento e Autonomia Docente. Dentre os resultados da pesquisa, enfatiza-se que os Programas de Ensino de Química mantêm os mesmos conteúdos, que se repetem há muitos anos, sempre com a justificativa de que são os conteúdos exigidos nos exames de ingresso na Universidade. Isso tem sido interpretado com base na influência que a história do currículo<sup>2</sup> exerce sobre as escolhas dos professores e nas

34<sup>a</sup> Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

compreensões que mantêm sobre Educação Básica, orientada pela lógica propedêutica<sup>3</sup>. Assim, mesmo com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/96, seguida de parâmetros curriculares oficiais com novos princípios destinados a romper com um ensino que privilegiava uma minoria da população, não têm mudado significativamente os Programas de Ensino que os professores desenvolvem nas escolas. Em tempos de reorganização curricular uma tensão/contradição evidencia-se entre o planejamento da escola, o PPP, que vai ao encontro das novas propostas e diretrizes oriundas das esferas federal e estaduais, e as práticas consolidadas ao longo da história do magistério e da instituição escolar, em que prevalece a lógica do conhecimento estruturado em partes isoladas.

### Conclusões

A relação dos professores com o Programa de Ensino e o ensino é muito mais de adoção de algo pronto e formatado por outrem do que de proposição ou elaboração, em contradição do definido no PPP. Há um jogo de forças que se manifesta associado à autonomia docente, tanto no que se refere ao planejamento, quanto à ação; ele transcende os limites da instituição e as condições que ali se definem e se expressam. Os dados permitem reafirmar que ser professor é estar mergulhado em condições teóricas e práticas que tendem a se definir dentro e fora da sua esfera de trabalho, aguçando contradições.

### Agradecimentos

Aos professores e escolas participantes da pesquisa; à UNIJUÍ pela formação para a pesquisa e a CAPES pela Bolsa de Estudos.

<sup>1</sup> MORAES, R.; GALIAZZI, M<sup>a</sup> C. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

<sup>2</sup> MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. *Currículo, Cultura e Sociedade*; tradução de Maria A. Baptista – 9.ed. São Paulo, Cortez, 2006.

<sup>3</sup> MALDANER, O. A. *Princípios e Práticas de formação de professores para Educação Básica*. In: João Valdir Alves de Souza (Org). *Formação de professores para a Educação Básica: Dez anos da LDB – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.*